

A UNED MANAUS COMO VIABILIZADORA NO ENSINO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA AOS DISCENTES DE TECNOLOGIA

Edevaldo Albuquerque FIALHO (1); Márcia Maria Costa BACOVIS (2)

Unidade de Ensino Descentralizada de Manaus

Av. Governador Danilo Areosa S/N – Distrito Industrial, CEP: 69075-351, Tel: 3614-6219, Fax: 3613-3530

(1) e-mail: edevaldo@cefetam.edu.br

(2) e-mail: mmbacovis@cefetam.edu.br

RESUMO

Num mercado cada vez mais competitivo, o aprendizado de um novo idioma torna-se essencial para o desenvolvimento profissional do cidadão, neste raciocínio a Uned de Manaus no ano de 2004, instituiu um projeto voltado para o aprendizado da língua inglesa que vem contribuindo de forma significativa na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, assim como, na comunidade onde se encontra inserida. Este trabalho tem o objetivo de verificar a essencialidade de um curso de línguas em uma instituição que tem na tecnologia um diferencial no mercado. Para consecução dos objetivos fez-se uso de uma pesquisa de campo, aonde coletou-se dados, visando relacionar o curso de línguas da Uned na efetiva aplicação junto ao estudo tecnológico. Como metodologia adotou-se o questionário, utilizando-se de perguntas abertas, na busca de sintetizar o aprendizado do curso e sua utilização no mercado de trabalho na área tecnológica. O estudo também baseou-se em bibliografias que dissertam sobre a importância da língua inglesa na ascensão profissional. Os resultados obtidos mostraram que iniciativas como a da Uned, certamente são o elo para o perfeito entrosamento do cidadão às novas tecnologias e conseqüente sucesso no mercado de trabalho.

Palavras-chave: língua inglesa, tecnologia, ascensão profissional.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade do conhecimento em Língua Inglesa na sociedade brasileira contemporânea, sem dúvida tem sido um dos principais requisitos para o crescimento profissional do cidadão, além de ser considerada como meio para se disputar vagas em grandes empresas, ademais tal conhecimento é classificatória e eliminatória em provas de vestibular e concursos públicos, assim como em exames de proficiência em especializações em nível de mestrado e doutorado. E ainda é o meio de comunicação oral e escrita mais utilizado quando se fala em turismo no mundo inteiro. Saber se comunicar em Inglês é ser parte integrante e atuante no mundo globalizado, onde cada vez mais aquele que detém maior conhecimento obtém os maiores sucessos pessoais e profissionais.

Neste contexto, a Unidade Descentralizada de Manaus –UNED, criou no ano de 2004, um curso de inglês voltado principalmente para atender aos alunos dos diversos cursos da instituição, assim como a comunidade de uma maneira geral, tendo como característica um ensino de baixo custo e de horário acessível a todos.

A pesquisa em questão buscou, além de verificar a instituição como sendo viabilizadora no ensino do inglês, procurou também, fazer um relacionamento entre o aprendizado da referida língua e sua verdadeira aplicação no ensino técnico e tecnológico, onde a realidade dos equipamentos utilizados tanto no ensino quanto nas empresas tem na língua inglesa, o padrão de seus manuais e nomenclaturas de seus componentes.

A metodologia desenvolvida no trabalho em questão, utilizou-se principalmente de bases bibliográficas descritas nos PCNs, apoiando-se principalmente nestas propostas para identificar a essencialidade do efetivo aprendizado do inglês como ferramenta primordial para o sucesso profissional. Sequencialmente, realizou-se uma pesquisa de campo, com o intuito de verificar “*in loco*” a opinião dos alunos sobre a ação da Uned Manaus, no ensino do inglês, bem como sua importância no mercado de trabalho técnico e tecnológico.

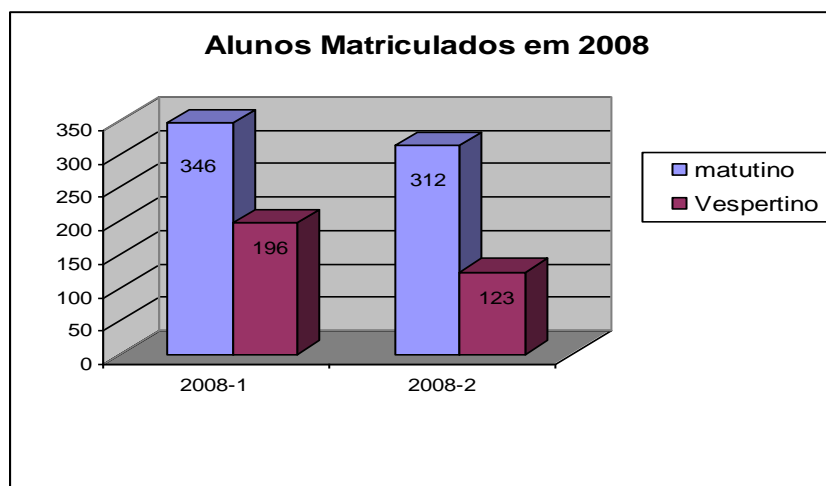
2. HISTÓRICO DO CURSO DE INGLÊS NA UNED-MANAUS

A Unidade de Ensino Descentralizada de Manaus (UNED) inserida no Projeto de Expansão do Ensino Técnico, idealizado em 1986, pelo governo do Ex-Presidente José Sarney e criada por meio da Portaria Ministerial No. 067, de 06/02/87. Atualmente,, integra juntamente com a Unidade Sede, o Sistema CEFET-AM, oferecendo cursos de Educação Básica, no nível de Ensino Médio, de Educação Profissional nos níveis de Ensino Básico, Ensino Técnico e Ensino Tecnológico, além das Licenciaturas e Pós-Graduação lato-sensu formando o tripé com a Pesquisa e Extensão.

No ano de 2004, através de um projeto ousado da Prof.^a MSc. Márcia Bacovis, foi criado o curso de inglês da Uned, com o objetivo de capacitar alunos da CEFET e membros da comunidade em geral a comunicarem-se em língua inglesa, em nível básico, intermediário e avançado através de uma abordagem comunicativa e com o propósito de proporcionar um conhecimento mais profundo da língua inglesa, assim como aprofundar conhecimentos sobre a língua, para a efetiva construção de sentidos para a eficaz utilização dos mecanismos lingüísticos e culturais, nas necessidades comunicativas habilitando o aluno do curso de língua inglesa a empregar de forma mais eficiente suas habilidades lingüísticas adquiridas, tanto nos aspectos atinentes ao ensino quanto na utilização empresarial.

A criação do Curso de Inglês da Uned, justificou-se em razão do crescente interesse de pessoas de várias partes do mundo pelo potencial da região amazônica, precisamente, do Estado do Amazonas, encaminhando para uma premente necessidade de qualificar os amazonenses para melhor interagirem com turistas, cientistas, empresários, ambientalistas, ecologistas, enfim, uma enorme massa de pessoas com os mais variados interesses e ofícios que desembarcam, diariamente, em nossos portos e aeroportos, assim como os modernos equipamentos instalados no PIM – Pólo Industrial de Manaus -, onde seus manuais em boa parte adotam a língua inglesa como padrão. Entretanto, analisando-se criteriosamente o quadro da oferta de cursos de inglês em todo o Estado, mormente na cidade de Manaus, percebe-se que somente poucos ‘afortunados’ têm acesso ao aprendizado deste idioma em ambientes adequados. Isto porque os preços das mensalidades nas escolas especializadas são exorbitantes, considerando-se o poder aquisitivo da grande maioria dos manauaras.

No primeiro semestre do ano de 2008 foram matriculados 542 alunos sendo 346 no turno matutino e 196 no vespertino, já para o segundo semestre matricularam-se 435 alunos, dividindo-se 312 no turno vespertino e 123 no matutino (ver figura 1).



Fonte: GEEX/UNED

Figura 1 – alunos matriculados em 2008

Atualmente o curso é administrado pela Gerencia de Extensão e coordenado pela Prof^a Rosalice Chaves, funcionando nas dependências da Uned aos sábados nos turnos matutino e vespertino, com duração de 08 (oito) semestres, tendo em seu quadro docente acadêmicos a partir sexto período do curso de Letras – Língua Inglesa e Graduados em Língua Inglesa. A metodologia empregada adota os livros da série *New English File*. Para isto, a escola está equipada com aparelho de rádio-gravador, quadro branco, TV, vídeo, DVD que são utilizados para a composição de atividades extras. A abordagem adotada pelos instrutores é essencialmente comunicativa, com ênfase na funcionalidade da língua. Os alunos são submetidos a dois testes orais e escritos em cada módulo ministrado; havendo, ainda, um sistema de avaliação contínua (AC) onde são analisadas todas as atividades realizadas dentro e fora da sala de aula. As notas são atribuídas numa escala de zero a dez. A computação da nota final é feita pela média aritmética das médias das notas parciais. A nota mínima para o aluno passar para o módulo seguinte é sete (7,0).

3. IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

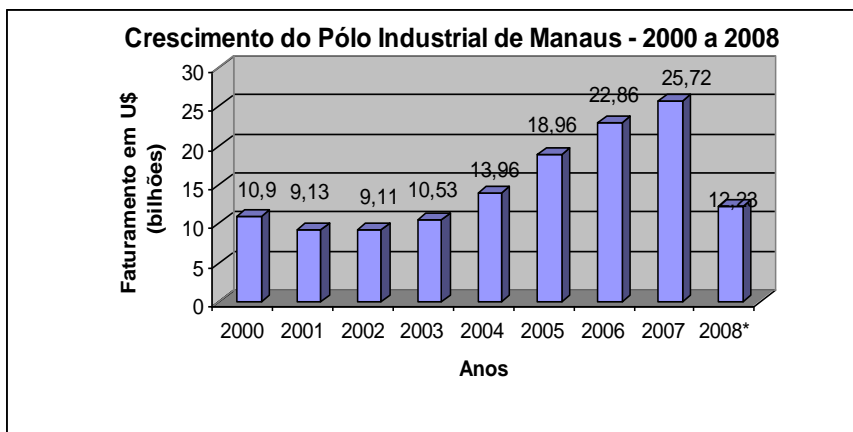
De acordo com Oliveira (2007), apesar da influência norte-americana já estar presente no século XIX, desde as décadas de 1870 e 1880, através do início do funcionamento das escolas norte-americanas de confissão protestante; o padrão de civilização idealizado no Brasil se construía, principalmente, através do modelo francês. A língua francesa ocupava o espaço que a Língua inglesa ocupa no mundo contemporâneo e a França era considerada um “paraíso” onde se sabia comer bem, vestir-se bem, educar-se bem.

No Século XX surge um forte componente político e econômico que faz com que os brasileiros sigam um outro modelo do idealizado: novos paradigmas, “novos” arquétipos de sucesso, o chamado “American way of life”. Passa-se a valorizar mais a forma de comer, vestir e pensar como os falantes de Língua inglesa, mais especificamente os norte-americanos.

Houve, então, grande procura por cursos do idioma inglês. O ensino se dá de forma científica e sistematizada nas escolas e nos cursos livres de inglês. Em 1934 foi fundada a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, precursora da atual Cultura Inglesa. Um dos primeiros cursos comerciais fundados no Brasil foi o Instituto de Idiomas Yázigi, em 1950. A partir de 1960, outros cursos foram criados, inclusive houve o surgimento de “redes de franquias”, evidenciando que, devido ao desenvolvimento do parque industrial paulista, a cultura tecnicista exigia o aprendizado da língua inglesa para poder operar o maquinário importado.

Em Manaus, também existe um parque industrial que foi criado em 1967, como uma área de Zona Franca-ZFM, com o objetivo de criar uma base econômica na Amazônia Ocidental e promover a melhor integração produtiva e social dessa região ao país, o qual também exige uma mão de obra altamente qualificada e possuidora de conhecimentos em inglês, haja vista a quantidade de equipamentos importados e com manuais técnicos tendo no inglês a língua padrão. O PIM é composto por mais de 450 empresas, portadoras de marcas internacionalmente conhecidas, tais como Nokia, Siemens, Gillette, Coca-Cola, Samsung, Philips, que, juntas, representam em torno de US\$ 4,5 bilhões em investimentos fixos acumulados até o presente (ver

gráfico 2), distribuídos em vários subsetores dos quais os principais são o eletroeletrônico, informática, veículo de duas rodas, químico, termoplástico e relojoeiro.



Fonte: SUFRAMA, 2008 (http://www.suframa.gov.br/modelozfm_ind_indicadorespim.cfm)

Figura 2 – Evolução do Faturamento do PIM de 2000 a 2008

Todo este crescimento do PIM, necessita que o ensino da língua inglesa, seja mais enfático nas escolas, principalmente de ensino médio, situação esta que não vem ocorrendo, pois a nossos alunos são ministradas aulas muito básicas, repetitivas, com ênfase em gramática e quase nada de conversação, o que certamente representa um fato negativo, pois todo esse desenvolvimento industrial urge que nossos técnicos tenham o domínio do inglês, haja vista, que quando estes precisam se aprofundar no conhecimento da língua procuram curso especializados.

Segundo o PCN (2000), na metade do século passado, devido a carência de professores de línguas estrangeiras para ensinar o idioma, observou-se que este vinha ocorrendo de forma monótona e repetitiva, contribuindo significativamente para que o aprendizado nas escolas, considerassem seus conteúdos sem relevância para a formação do aluno.

Apesar do número de docentes nesta área haver aumentado consideravelmente, torna-se notório que tal fato ainda permeia o ensino nas escolas regulares, onde os discentes não valorizam o ensino do inglês, aliado a falta de medidas pedagógicas que enfatizem a necessidade de se aprender um segundo idioma. Neste sentido o inglês no ensino regular, pauta-se ao estudo de formas gramaticais e conhecimento de regras, caracterizando este aprendizado como descontextualizado e longe da realidade que o capitalismo requer para a efetiva inclusão no mercado de trabalho.

Sobre o aprendizado do inglês nas escolas regulares, os Parâmetros Curriculares Nacionais, expressam o seguinte:

Embora seja certo que os objetivos práticos –entender, falar, ler e escrever – a que a legislação e especialistas fazem referência são importantes, quer nos parecer que o caráter formativo intrínseco à aprendizagem de línguas estrangeiras, não pode ser ignorado. Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência lingüística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão (PCN 2000, p. 26)

O que vem sendo observado na atualidade é que a ação de formar o aluno para a compreensão do segundo idioma, deixa de ser uma função da escola regular e de maneira tácita está sendo atribuída as escolas especializadas no ensino de línguas, pois quando o aluno tem o intuito de aprender outra língua, procura estes cursos, tendo em vista não acreditar que a escolar regular possa cumprir esta função.

Na visualização de uma aprendizagem significativa, faz-se necessário o conhecimento de uma língua estrangeira acompanhada de suas competências, onde estas só podem ser alcançadas se forem desenvolvidas as competências que a integram, ou seja: distinção das variantes lingüísticas; seleção do registro correto onde se processa a comunicação; gramática coerente com a comunicação; entendimento da expressão

compreendendo os aspectos sociais e culturais; entendimento de como a pronúncia reflete o modo de agir, pensar, e sentir de que a produz; uso coerente e coeso nas produções em língua estrangeira e; aplicação de estratégias para compensar falhas na comunicação.

Sobre estes componentes os PCN (2000), concluem:

Portanto, se considerarmos que são essas as competências a serem alcançadas ao longo dos três anos de curso, não mais poderemos pensar, apenas, no desenvolvimento da competência gramatical: torna-se imprescindível entender esse componente como um entre os vários a serem dominados pelos estudantes. Afinal, para poder comunicar-se numa língua qualquer não basta, unicamente, ser capaz de compreender e de produzir enunciados gramaticalmente corretos. E preciso, também, conhecer e empregar as formas de combinar esses enunciados num contexto específico de maneira a que se produza a comunicação. Em outras palavras, é necessário, além de adquirir a capacidade de compor frases corretas, ter o conhecimento de como essas frases são adequadas a um determinado contexto (PCN 2000, p. 29)

É evidente que apenas estas competências não podem ser o bastante para o domínio da língua estrangeira, faz-se necessário também um determinado conhecimento na cultura de onde se aplica o idioma, para o efetivo usos de suas expressões e formas de atitudes na comunicação.

Ainda segundo estes Parâmetros, a interdisciplinaridade pode e deve auxiliar o ensino da língua estrangeira, a partir do momento que se faça uso de textos que envolvam geografia, história, ciências entre outras, pois seria uma forma de também se conhecer a culturas de uma nação, utilizando sua linguagem, haja visto que: “Entender-se a comunicação como uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal, deve ser a grande meta do ensino de Línguas Estrangeiras Modernas no Ensino Médio”(PCN 2000, p. 30)

Sem dúvida as autoridades educacionais já perceberam o problema do ensino de línguas no país, no entanto, percebe-se que a comunidade acadêmica ainda adiciona barreiras na busca de mudanças. O ensino regular prossegue agindo num contexto de ensino língua estrangeira muito parecida com o que era ensinado no início do século, caracterizado pela carência de professores proficientes na língua, enquanto o ensino superior de letras no Brasil, formador desses professores, segue sem mudanças.

Tal fato encaminha para o surgimento de diversos cursinhos voltados para o ensino de línguas estrangeiras que numa metodologia bastante inspirada nos anos anteriores, pouco se preocupam realmente com a aprendizagem, onde tais cursos muitas das vezes são sustentados por verbas publicitárias que divulgam uma marca, não se preocupando com o essencial, ou seja, a qualidade do ensino.

4. METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi realizada com 37 (trinta e sete) alunos da Uned de Manaus, envolvendo os cursos técnico e superior com vistas a verificar a essencialidade de um curso de línguas em uma instituição que tem na tecnologia um diferencial no mercado.

As técnicas e instrumentos utilizadas adotaram o questionário como ferramenta principal, utilizando-se de perguntas abertas, na busca de sintetizar o aprendizado do curso e sua utilização no mercado de trabalho na área tecnológica. O estudo também baseou-se em bibliografias que dissertam sobre a importância da língua inglesa na ascensão profissional. Tais instrumento possibilitaram o levantamento de informações que viabilizaram a confecção de gráficos no intuito de encaminhar um melhor entendimento ao leitor.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O questionário, de cunho quantitativo e qualitativo, continha perguntas “fechadas”, sendo as seguintes perguntas:

a) Você é aluno do curso de Inglês da UNED/CEFET-AM?

- b) Em qual modalidade de ensino você está matriculado na Instituição?
- c) Por que escolheu a UNED/CEFET-AM como viabilizadora deste curso?
- d) Na sua opinião, por que estudar um 2º. Idioma?

5.1 Resultados da pesquisa

Quanto ao primeiro questionamento, dos 37 alunos participantes, 32% apenas responderam que fazem inglês neste Centro, os demais 68%, responderam que “não”, conforme visto na **figura 3**, abaixo.

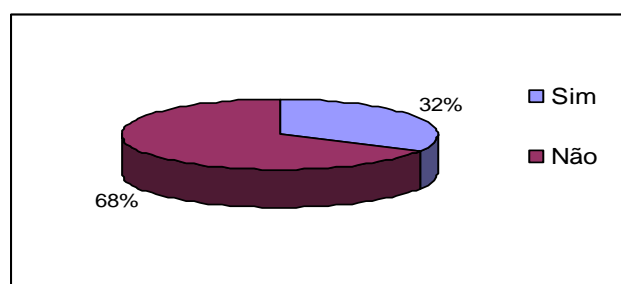


Figura 3 – Alunos da Uned que cursam inglês na instituição

Nesta pergunta, obteve-se como resposta um índice bastante interessante, pois demonstra que os discentes valorizam o Curso de Inglês, pois compreendem a comunicação no referido idioma, como sendo uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas a formação pessoal e profissional.

Dando prosseguimento as inquirições, procurou-se verificar em qual modalidade de ensino atuam os alunos da Uned que cursam o inglês na instituição, onde observou-se que 50% alunos são do ensino médio (técnico) e 50% do ensino superior,

Perguntou-se também, por que escolheram a UNED/CEFET-AM como viabilizadora deste curso. Nesta questão foram colocadas 3 alternativas de resposta: 1. Por ser uma Instituição Pública de Qualidade – 25% das respostas; 2. Por ser um curso de baixo custo e boa qualidade – 42%; e 3. Por estar ambientado com a Instituição – 33%. Nota-se neste quesito, que os alunos reconhecem que o curso oferecido é de “baixo custo e tem boa Qualidade”. Considerando que o curso já está no seu 4o. ano de funcionamento, sem fazer marketing, têm-se uma clientela que reconhece e indica o curso por ser de boa qualidade.

Finalizando a pesquisa os alunos foram solicitados a responder por que estudam um 2º. Idioma. Como resposta mais apontada, tivemos “Qualificação essencial para o mercado de trabalho”, em seguida a grande maioria também colocou como sendo “um pré-requisito para conquista de empregos de melhor remuneração”, em 3o. lugar tivemos as respostas “Exigências das empresas de Tecnologia instaladas no PIM”, em 4o. lugar os pesquisados responderam como necessidade da língua para “leitura de Manuais Técnicos e uso de equipamentos que utilizam o inglês com idioma padrão”, em 5o. e último lugar como um “pré-requisito para crescimento profissional”.

A resposta dos alunos vai de encontro ao enunciado dos PCNs (1998), sobre os objetivos do ensino da línguas estrangeiras na escola:

A educação em Língua Estrangeira na escola, contudo, pode indicar a relevância da aprendizagem de outras línguas para a vida dos alunos brasileiros. Uma língua estrangeira, e neste momento historicamente o inglês, dá acesso a ciência e a tecnologia modernas, a comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana (PCN 1998, p. 65).

Sem dúvida a busca de qualificação é essencial para o desenvolvimento profissional em um mercado de trabalho, cada vez mais exigente que tem no conhecimento da língua inglesa um diferencial que pode significar melhores colocações nas empresas, principalmente aquelas ligadas a tecnologia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do inglês no mundo contemporâneo, pelos motivos de natureza político-econômico, não deixa dúvida sobre a necessidade aprendê-lo. Portanto, se considerarmos a existência de uma segunda língua no currículo do aluno, como sendo imprescindível para seu crescimento profissional, sem sobra de dúvidas este estará um passo a frente demais, pois os números do PIM – Pólo Industrial de Manaus – projetam um desenvolvimento, que certamente necessitará de uma grande quantidade de mão-de-obra qualificada com domínio da língua inglesa.

Inferiu-se que uma condição de se ter o ensino da Língua estrangeira com função formativa no sistema educacional, deve-se encontrar maneiras de garantir que essa aprendizagem deixe de ser uma experiência decepcionante e que não possa ser aprendida na escola.

A pesquisa mostrou a grande contribuição da Uned no sentido de que os alunos da instituição, tenham acesso ao aprendizado da língua inglesa, de modo econômico e de qualidade, para que, a partir do momento que sejam solicitados ao mercado de trabalho, possam se dirigir as empresas com um conhecimento na língua inglesa, que certamente será um diferencial na disputa por melhores colocações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/Secretaria de ensino fundamental.** Brasília. MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília. MEC/SEF, 2000.

CERVO A L; BERVIAN P A; SILVA R. **Metodologia Científica.** ed. 6. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA, E.P. **A relevância de se ensinar/aprender a língua inglesa na escola pública: o discurso de pais e alunos.** Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) – Universidade de São Paulo , São Paulo, 2007.